

Escola Neoinstitucional

REC 3414 - Teorias Contemporâneas de
Economia

Leituras

- **Leitura obrigatória**

- FARINA, E.M.M.Q., AZEVEDO, P.F. e SAES, M.S.M. **Competitividade: Mercado, Estado e Organizações**. São Paulo, Editora Singular, 1997. Capítulos 1, 2 e 3.

- **Leitura Complementar**

- ALCHIAN, A. Some Economics of Property Rights, **Il Politico**, 1965.
- ALCHIAN, A. e DEMSETZ, H. Production, Information Costs, and Economic Organization. **The American Economic Review**, Vol. 62, No. 5, pp. 777-795, 1972.
- COASE, R.H. "The Nature of the Firm". *Economica*, no. 4, 1937. Reprinted in COASE, R.H. **The Firm, the Market and the Law**. Chicago: Chicago University Press, 1990.
- COASE, R.H. "The Problem of Social Cost", 1960, **Journal of Law and Economics**.
- ESPINO, J. A. Instituciones y Economía. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.
- NORTH, D. "Economic Performance through Time". Lecture to the memory of Alfred Nobel, December 9, 1993. Published in *The American Economic Review*, Vol.84, No.3., 1994.
- NORTH, D. Institutions, Institutional Change and Economic Performance. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- WILLIAMSON. O. E. The Economic Institutions of Capitalism. New York: The Free Press, 1985.

Roteiro

- Institucionalismos e historicismo
- Princípios básicos da NEI (Ronald Coase)
- Ambiente Institucional (Douglas North)
- Direitos de Propriedade (Alchian e Demsetz)
- Estrutura de Governança (Elinor Ostrom, Oliver Williamson)

institucionalismo e historicismo

Institucionalismo antigo e moderno

Institucionalismos e historicismo

- As abordagens de Smith e Say eram institucionalistas
 - comparação de sistemas de economia política
- O modelo macro mais abstrato de Ricardo reduz preocupação com instituições
- Escola histórica alemã (1ª. geração): programa indutivista-historicista, mas na prática não rejeita teoria
- Schmoller e Veblen rejeitam teorias baseadas em individualismo metodológico
- As vertentes formalistas a partir da revolução marginalista tendem a excluir instituições
 - exemplo: no problema da similitude formal, Knight, Cassel e Lerner acreditam que funcionamento do sistema de preço não depende de instituições, em particular da propriedade privada

Institucionalismos e historicismo

- Escola Histórica Alemã
 - Primeira geração: W. Roscher
 - Segunda geração: G. Schmoller (socialistas de cátedra)
 - Oposição à teoria formal ricardiana e à teoria neoclássica (austríacos).
 - Crítica ao formalismo, ao “manchesterismo”, a ausência de instituições, ao caráter a-histórico da teoria
- Busca de maior realismo utilizando outro método:
 - indutivismo, historicismo, holismo metodológico
 - Coleta de informações históricas seguidas de generalizações indutivas
 - Resultado: fracasso em gerar alternativa viável

Institucionalismos e Historicismo

- Escola Institucionalista Americana
 - Theostein Veblen
 - *Por que a Economia não é uma ciência evolucionária (1898)*
 - negação do *Homo oeconomicus*
 - *A Teoria da Classe Ociosa (1899)*
 - busca explicar evolução do “capitalismo” utilizando análise institucional.
 - As instituições moldam o comportamento individual.
 - Outros autores: Mitchell, Commons, e mais tarde, Galbraith.
 - Também não gerou alternativa à teoria corrente

Institucionalismos e historicismo

- Escola Histórica Alemã
 - Razões do fracasso:
 - Não existe dado sem teoria;
 - Teorias sempre buscam simplificações;
 - Tem-se uma coleta de dados desconexos
- Debate: *Methodenstreit (A Batalha do Método)*
 - G. Schmoller x C. Menger
 - Menger defendeu teoria abstrata, dedutiva e individualismo metodológico
 - Menger explica o surgimento e evolução da instituição da moeda por meio da teoria dedutiva, abstrata e individualista metodologicamente

Institucionalismos e historicismo

- Menger e Marshall procuram conciliar teoria e história
 - Complexidade do fenômeno social impede descoberta de leis indutivas

Orientações de Pesquisa						
histórica (particular)		teórica (geral)				prática (guia para ação)
histórica	estatística	empírico-realista		exata		
		tipos reais	leis empíricas	tipos exatos	leis exatas	políticas econômicas, finanças,

- teoria da evolução da moeda parte de agentes racionais e gera resultado dependente de caminho
- Institucionalismo de persuasão historicista não gera referencial analítico alternativo
- Neoinstitucionalismos do século vinte reaproximam teoria e instituições
- Existem diversas tradições que tratam de instituições, mas a mais conhecida é o **neoinstitucionalismo** que se desenvolve a partir da obra de Coase

Princípios Básicos da NEI

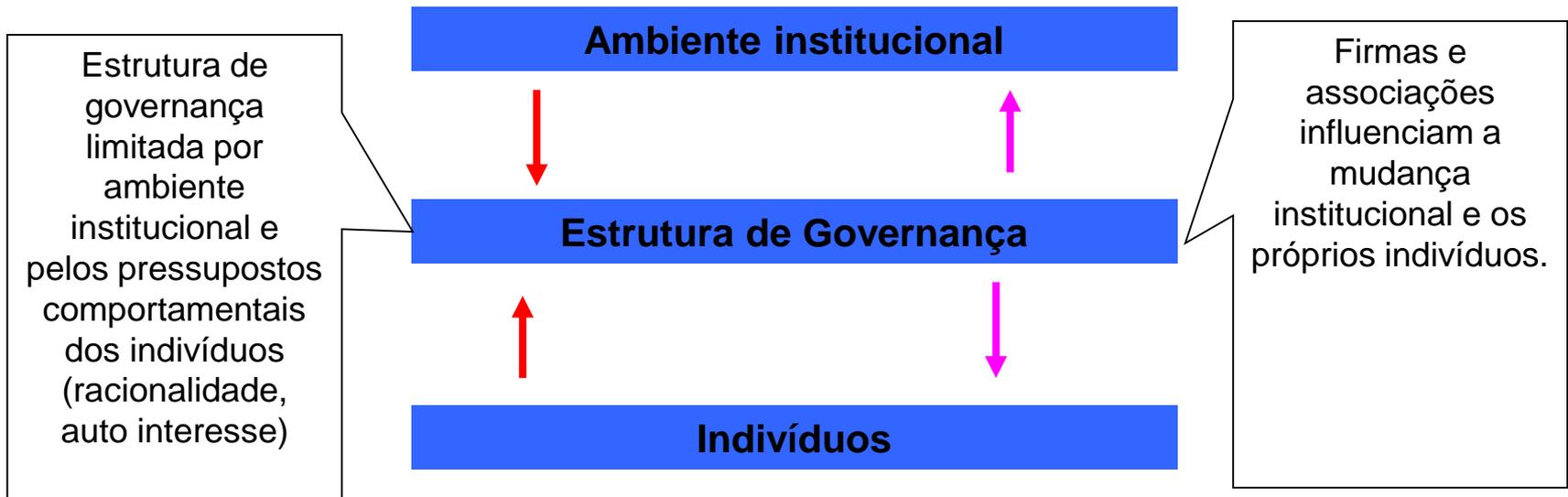
instituições
custos de transação
racionalidade limitada

Princípios Básicos da NEI

- Concilia a análise baseada em agentes racionais com análise institucional, gerando uma teoria sobre evolução institucional e impacto desta no desempenho econômico
 - Resgata o exemplo de Menger, conciliando individualismo metodológico com análise institucional, gerando uma teoria de evolução institucional e seu impacto na economia. Por isso, vai além da crítica à ortodoxia e desenvolve paradigma próprio de análise.
- parte do conceito de Coase de custos de transação
 - custos de utilizar mercados
 - custos associados a cada estrutura de governança
- tem dois “níveis analíticos” básicos:
 - Ambiente Institucional (North)
 - Instituições de Governança (Williamson)

Institucionalismo Novo

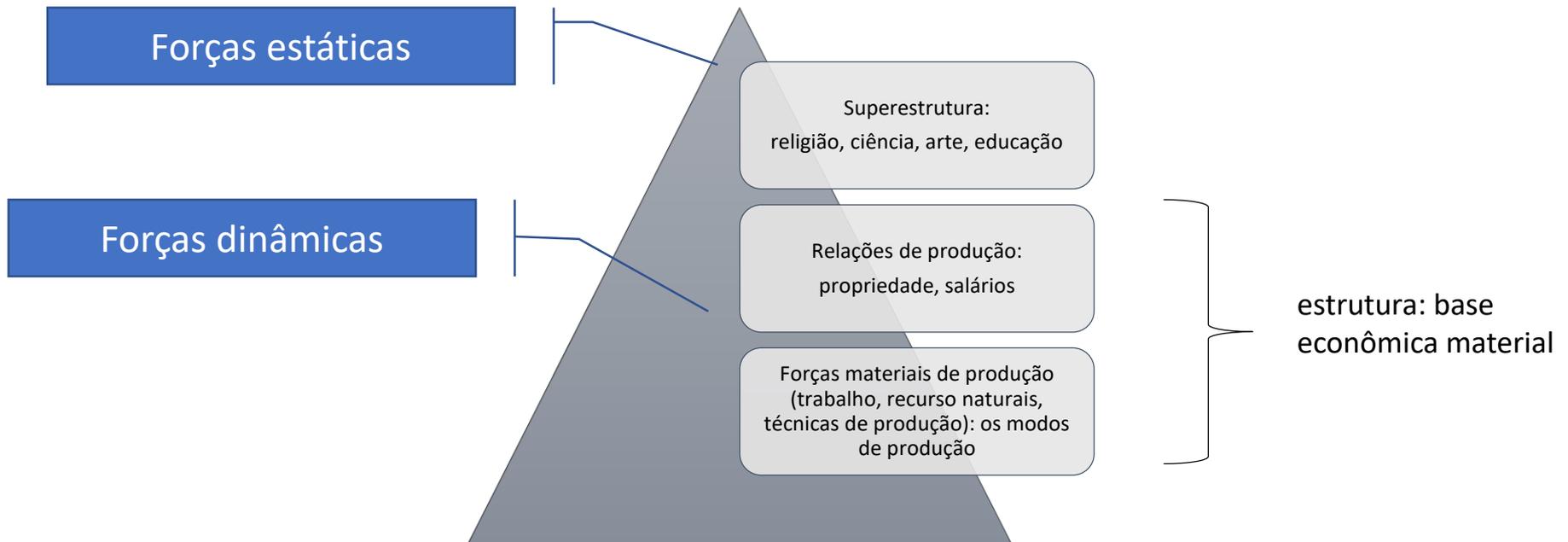
- Não há causalção unidirecional:



esquema de Williamson (1993)

Perspectiva Rival de Marx

- Marx: dialética materialista
 - explicação de fenômenos sociais em termos de categorias econômicas sobre produção
 - evolução com futuro pré-determinado: explicação do inevitável advento do socialismo (compare com evolucionismo de Veblen)
 - Modelo determinista exige causação em larga medida unidirecional (*bottom-up* no diagrama)
- Discussão: quem tem razão?
 - Marx: as ações e crenças são determinadas pela condição de classe
 - Keynes: no longo prazo, os homens práticos são escravos de economistas defuntos?



Princípios Básicos da NEI

- A NEI estuda, no plano macro, como o ambiente institucional afeta o desempenho econômico das sociedades, como esse ambiente se altera ao longo do tempo e, no plano micro, como as estruturas de governança das organizações também se modificam.
- Tanto no plano macro quanto no plano micro, o conceito principal é o de custo de transação.

Princípios Básicos da NEI - Definições

• Custos de Transação

- Coase: custos de utilizar o mercado (coleta de informação negociação e estabelecimento de contratos);
- Mais tarde: custos de qualquer estrutura de governança
- Definição genérica (Furubotn, Ritcher): custos que são necessários para se colocar o mecanismo econômico e social em funcionamento.
- Definição negativa: todos os custos não diretamente relacionados à transformação tecnológica do produto.
- Cheung: custos de a) elaboração e negociação dos contratos, b) mensuração e fiscalização dos direitos de propriedade, c) monitoramento do desempenho e d) organização de atividades.

Princípios Básicos da NEI - Definições

• Instituições

- North (1991): “Instituições são restrições (normas) construídas pelos seres humanos, que estruturam a interação social, econômica e política. Elas consistem em restrições informais (sanções, tabus, costumes, tradições e códigos de conduta) e regras formais (constituições, leis e direitos de propriedade)”
- Instituições funcionam como restrições à ação individual.
- Instituições são as “regras do jogo” econômico, social, político e institucional

The Nature of The Firm

Ronald H. Coase

Economica, no. 4, 1937. Reprinted in Coase, R. ***The Firm, the Market and the Law***. Chicago: Chicago University Press, 1990.



A Natureza da Firma: objetivo

- Importância do texto: texto fundador da tradição da Economia Neoinstitucional. Nesse texto é utilizado o conceito fundamental de *custo de transação*.
- Objetivo: sugerir uma teoria sobre a existência da firma que seja realista e tratável, utilizando a idéia de escolha na margem.

Formas Alternativas de Alocação de Recursos

- **Via Mercados:**
 - Alocação de recursos ditada por sistema de preços. Recurso A migra de mercado X para mercado Y por encontrar preço superior neste último.
 - Auto-organização, sem controle consciente.
- **Via Planejamento:**
 - Alocação de recursos ditada por ordem direta do empresário, por comando.

Formas Alternativas de Alocação de Recursos

- A Firma se encaixa mais na segunda categoria:
 - Dentro da firma, alocação é por comando.
 - “islands of conscious power in this ocean of unconscious cooperation like lumps of butter coagulating in a pail of buttermilk” (ROBERTSON apud COASE).
 - It can, I think, be assumed that the distinguishing mark of the firm is the supersession of the price mechanism (COASE, 1990, p. 36).
 - Existem exceções, como lojas de departamento que alocam espaço segundo critérios de preço.

A solução do problema: os custos de transação

- Pode haver preferência por trabalho subordinado ou por ser o próprio chefe;
- Transações intra-firma podem obter vantagens tributárias em comparação como transações via mercados;
- Mas o que explicaria a existência de firmas seriam os custos de transação:
- Custos de transação: custos de usar o mecanismo de preços.
- O surgimento das firmas pode ser resposta relativamente eficiente em termos de redução de custos de transação.
- Existem dois tipos básicos de custos de transações.

Tipos de custos de transação

- Custos de descobrir quais são os preços relevantes
 - Custos reduzidos pela existência de especialistas que vendem informações.
- Custos de negociar e concluir um contrato separado para cada transação.
 - Reduzido por especialistas
 - A existência de firmas reduz esse custo
 - Contrato de trabalho não especifica o conteúdo das atividades específicas, mas disponibiliza a capacidade de trabalho dentro de certos limites.

Custos de Operação Interna

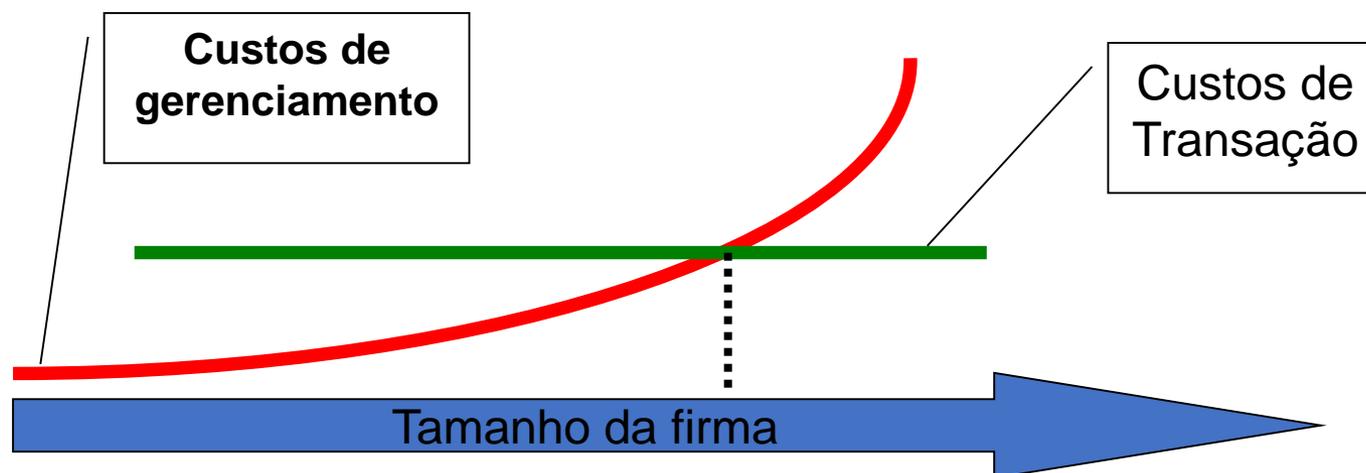
- Existem, por outro lado custos associados a alocação via firmas:
 - Retornos decrescentes da atividade empresarial (isto é, gerencial) em relação ao tamanho da firma.
 - Erros de alocação de recursos conforme a firma cresce (observação: vide o problema do cálculo econômico proposto por Ludwig von Mises)
 - Outros fatores reduzem os custos de firmas menores.

Teoria sobre o tamanho da firma

- Firma é maior quanto:
 - Menores os custos de organização e menos estes crescem com o tamanho da firma.
 - Menos provável o empresário cometa erros e quanto menor o crescimento de erros com a quantidade de transações dentro da firma.
 - Maior a diminuição do preço dos fatores para firmas grandes.
- Firma é maior quanto:
 - Maiores forem os custos de descobrir os preços relevantes.
 - Maiores forem os custos de negociar e concluir um contrato separado para cada transação

Tamanho de Equilíbrio da Firma

- O tamanho da firma minimiza os custos totais apontados anteriormente.
- Indivisibilidades podem tornar o custo marginal de um aumento do tamanho diferente de seu benefício marginal, quando a firma A gostaria de internalizar apenas algumas das operações da firma B.



Explicações Rivals

- M. Dobb: divisão do Trabalho requer organização central da produção, que se torna mais complexa
 - Mas teoria econômica mostra justamente o contrário
- F. Knight: incerteza requer que empresários assumam risco e fiquem com o lucro residual, fornecendo pagamentos fixos aos funcionários
 - Mas pode-se vender conhecimento gerencial para as firmas.
 - Observação crítica (Kirzner): atividade empresarial não é redutível a fator com PMg conhecido

Observação Crítica

-
- Coase parte de uma distinção errônea, pois transações reguladas pelo sistema de preços são também sempre ditadas por empresários.
 - Causa da confusão: teoria sempre em equilíbrio. Resquício ricardiano.
 - Coase parece confundir atividade empresarial com atividade administrativa.
 - Entretanto, a análise gera um problema interessante: o que explica o tamanho da firma? , embora a pretensão seja explicar “por que uma firma existe em absoluto em uma economia especializada da trocas.” (p. 37)

Observação Crítica

-
- Econômica, Londres, 1937
 - Coase: The Nature of the Firm → custo de transação
 - Hayek: Economics and Knowledge → economia do conhecimento
 - Hipótese: modificação da noção coaseana pela perspectiva hayekiana
 - Problema: controvérsia dos custos
 - custos reais: esforço, objetivo (Ricardo, Jevons, Marshall, Edgeworth)
 - custos de oportunidade: utilidade marginal preterida, subjetivo (Walras, Wieser, Mises)
 - Na tradição insular, uso de fatores e custos são dadas
 - Na tradição continental, escolhas dependem de hipóteses empresariais
 - Economia dos custos de transação segue na prática tradição insular: produção é dada, o problema é em larga medida gerencial
 - Se interpretar custo com teoria do valor subjetiva, a discussão sobre a natureza da firma passa por avaliações rivais sobre valores alternativos dos recursos:
 - Empresário discorda dos preços existentes, direciona recursos
 - Não existe alocação “via mercado” em contraste com via planejamento, pois sempre tem hipótese empresarial consciente guiando recursos
 - Literatura neoinstitucional reconhece indiretamente a crítica: tensão entre análise puramente gerencial e empresarial

From Substantive to Procedural Rationality

Herbert A. Simon

In LATSIS, S.J. **Method and Appraisal in Economics**. Cambridge: Cambridge
University Press, 1976.



Objetivo

- Importância do texto: ilustrar o conceito de ***racionalidade limitada***, fundamental na análise neoinstitucional.
- Objetivo do texto: sugerir uma abordagem diferente para o conceito de racionalidade na teoria econômica.
 - Passar da “racionalidade substantiva” para a “racionalidade procedimental”.

Racionalidade Substantiva (RS)

- Tipo de teoria de racionalidade encontrada na teoria econômica
- “Comportamento é **substantivamente racional** quando é apropriado a obtenção de dados objetivos dentro dos limites impostos por dadas condições e restrições.”
- RS depende do indivíduo apenas no que se refere aos objetivos. O cálculo do ótimo é externo ao indivíduo, utilizando-se técnicas matemáticas, como programação linear, maximização condicionada, etc.
- Exemplo: encontrar dieta que garante uma quantidade de recursos a um custo menor possível.
- Teoria econômica se baseia em 2 pressupostos fundamentais:
 - Os agentes têm um objetivo particular, como maximizar lucros e utilidade
 - Os agentes econômicos são substantivamente racionais.

Racionalidade Procedimental (RP)

- Tipo de teoria de racionalidade encontrada na teoria psicológica
- “Comportamento é procedimentalmente racional quando é fruto de deliberação”, de algum processo cognitivo de raciocínio:
 - aprendizado, solução de problemas, formação de conceitos.
- RP é interessante quando o problema do agente é de solução não trivial, caso em que se utiliza RS.
 - Exemplo: o interesse não é na dieta ótima em si, mas no método de busca da mesma.
- Quando a complexidade do problema é grande diante da capacidade computacional do agente, é impossível obter a resposta ótima e deve-se buscar procedimentos de busca de soluções adequadas
 - Exemplos: o problema do caixeiro-viajante, o jogo de xadrez
- Conceito de eficiência computacional como critério de decisão da racionalidade procedimental.

Racionalidade Procedimental (RP)

- Aprendizado humano é visto como análogo ao problema de computação:
 - “Man, viewed as a thinker, is a system for processing information. What are his procedures for rational choice?” (p. 133)
- Economia experimental: será que os agentes se comportam segundo a teoria da utilidade esperada? Será que utilizam o teorema de Bayes?
 - Exemplo: 70% X, 30% O. É racional sempre “chutar” X, mas os agentes não fazem isso!
- Conclusão: homem não segue cânones da RS
 - Equipamento mental humano é serial, como um computador.
 - Mas, no caso do xadrez, homem adota regras, aprende padrões e rotinas, não exploram a árvore de possibilidade mais do que 100 possibilidades de cada vez.

Racionalidade Procedimental e a Economia

- A Economia já lida com RP e a tendência seria aumentar o seu uso:
 - Agentes igualam RMg ao CMg ou seguem regras de mark-up?
 - Modelos de competição imperfeita buscam modelar procedimentos dos agentes.
 - Uso de técnicas de Pesquisa Operacional em planejamento utiliza RP quando o problema é muito complexo. Dilema:
 - Modelo mais simples do que a realidade e obtenção de ótimo
 - Modelo mais complexo e obtenção de solução satisfatória (noção de *satisficing* será fundamental para a economia neoinstitucional)

RP e a Economia

- A Economia pode lidar com RP quando se depara com incerteza:
 - In such a word [uncertain], their [the agent] ignorance of the future prevents them from behaving in a substantively rational manner; they can only adopt a rational choice procedure, including a rational procedure for forecasting or otherwise adapting to the future.
 - Incerteza convida ao desenvolvimento de procedimentos de previsão, melhora na obtenção de dados, lidar com falhas de previsão, busca de alternativas quando o ótimo for arriscado, etc.
- A incerteza convida a:
 - Empréstimo da psicologia ou criar modelos de RP
 - Estudar empiricamente o comportamento diante da incerteza

Observação Crítica

-
- Simon adota perspectiva indutiva sobre o aprendizado dos agentes
 - Agentes diferem quanto ao conjunto de informações possuídos e mecanismos de busca no espaço de respostas possíveis
 - Questão chave é poder de processamento
 - Vantagem: possível modelar aprendizado
 - Mas a Filosofia da Ciência trabalha com modelo hipotético-dedutivo (Hempel)
 - Popper:
 - conjecturas e refutações
 - problemas → hipóteses → deduções de previsões → indicação de conteúdo empírico → crítica
 - falibilismo: conhecimento potencialmente falso convida a teoria de aprendizado que contenha: liberdade de formular hipóteses e análise crítica dessas hipóteses
 - agentes possuem teorias diferentes sobre o mundo e progresso é competição rival entre elas
 - Problema: não separação entre planos da teoria e modelo de aprendizado
 - Modelo indutivo não contempla possibilidade de criar variável analítica ou de considerar referencial explanatório como errôneo
 - Surgimento de novidade: algo não especificado pelo modelo requer conflito de “visões de mundo” com interpretação diferente sobre a mesma realidade

Ambiente Institucional

Douglass North

Instituições e Custos de Transação

- North e Wallis (1986): 45% do PIB americano em 1970 era composto de custos de transação
- Problemas de pesquisa:
 - Existe conjunto de instituições que reduzem os custos de transações e gere mais crescimento?
 - Existe formas de governança que reduzem custos de transação e gere melhor alocação de recursos?

Ambiente Institucional

- O tipo de instituições é fundamental para explicar desenvolvimento econômico.
- Smith: conjunto de “liberdades naturais”, ou seja, certas instituições, permitiam o aprofundamento das trocas e da divisão do trabalho, gerando aumento de produtividade.
- Com a adoção de perspectivas positivistas na Economia, as instituições passaram para um segundo plano: na teoria do crescimento, agregados macro mensuráveis empiricamente passaram a ser variáveis chaves das teorias, como no modelo de Solow.
- North e outros recuperaram o estudo das instituições relacionado ao crescimento.

Ambiente Institucional

- North retoma Smith: divisão do trabalho traz aumento de produtividade, mas como existem mais trocas, existem mais custos de transação(CT).
- Instituições hostis a troca aumentam tais custos e podem reverter ou desacelerar o processo de crescimento:
 - A não-especialização funciona como um seguro contra incertezas em relação as regras do jogo institucionais.
- Papel das instituições é impedir que cresçam os CT a medida que cresce a especialização.

Ambiente Institucional

- As instituições evoluem com a complexidade da divisão do trabalho:
 - **Sociedades primitivas**: repetição das transações -> incerteza reduzida, elevado custo da ação oportunista = baixos custos de transação (mas elevado custo de transformação): não requer instituições complexas.
 - **Caso intermediário**: menor unidade cultural e repetição das trocas; surgem instituições que reduzem o oportunismo, como estabelecimento de reputação, e garantias. Transforma relações impessoais em pessoais.
 - **Sociedades complexas**: apelo a terceira parte para administrar a relação comercial, como tribunais privados ou públicos, surgimento de sistema jurídico definido, mecanismos de *enforcement* da lei, etc.

Ambiente Institucional

- Instituições são regras do jogo da sociedade, ... Restrições que dão forma à interação humana.
- Restringem o comportamento dos indivíduos e resultam em custos, como o *enforcement* de punições..
- Instituições formais (códigos escritos) ou informais (convenções). Instituições criadas (constituições) ou espontâneas (common law). Exemplo: regras de um esporte coletivo.
- A principal função das instituições é reduzir a incerteza, estabelecendo uma estrutura estável (mas não necessariamente eficiente) para a ação humana.
- Distinção entre instituições e organizações. Estas surgem mediante as oportunidades colocadas pelas primeiras. As organizações também limitam o comportamento dos indivíduos.
- Indivíduos e organizações alteram as instituições.
- Problemas centrais:
 - Já que instituições afetam os custos de produzir e trocar, como elas influenciam o desenvolvimento das nações?
 - Como as instituições evoluem?

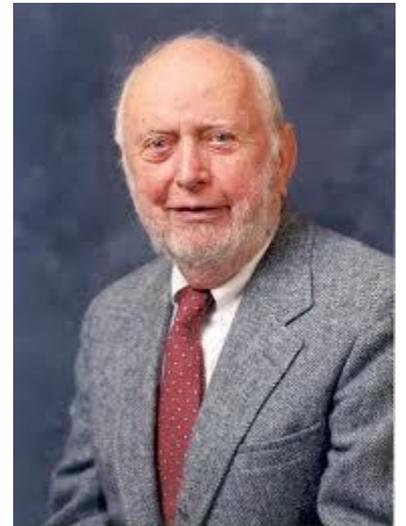
Ambiente Institucional

- Duas frentes de pesquisa:
 - Efeitos de mudança institucional no desempenho econômico das sociedades
 - História econômica
 - Exemplo: Revolução Gloriosa na Inglaterra (séc. XVII). Judiciário independente da coroa e limitação desta pelo parlamento aumentaram a credibilidade sobre o direito de propriedade dos investidores, que temem menos o oportunismo do estado.
 - Comparação entre Manchester e Novgorod (R. Pippes)
 - Império romano
 - Teorizar sobre a criação das instituições
 - É possível tratar instituições como variáveis endógenas?
 - Exemplo: preços relativos do trabalho e lazer altera valores e instituições sobre trabalho feminino

Economic Performance through Time

Douglass C. North

The American Economic Review, Vol. 84, No. 3, 1994.



I - Introdução

- A história econômica visa estudar o desempenho econômico das nações através do tempo.
- Teoria neoclássica trata da operação dos mercados, não do seu desenvolvimento. Portanto é inadequada para tratar desse problema.
- A teoria de crescimento, com sua elegância e precisão matemática, ignora o papel das instituições para o crescimento.
- A teoria proposta é uma modificação da teoria neoclássica:
 - Retém escassez, competição e microeconomia
 - modifica pressuposto de racionalidade
 - Acrescenta a dimensão do tempo
- Instituições formam a estrutura de incentivos da sociedade. As instituições econômicas e políticas determinam portanto o desempenho das sociedades.
- O aprendizado humano que ocorre ao longo do tempo através dá forma a mudança institucional. Aprendizado é retido na cultura da sociedade.

II – Instituições e Desempenho Econômico

- “Instituições são as restrições imaginadas pelos homens que estruturam a interação humana. São formadas de restrições formais (regras, leis, constituições), restrições informais (normas de comportamento, convenções e códigos de conduta), e suas características de *enforcement*”.
- Juntas determinam a estrutura de incentivos.
- Instituições + tecnologias determinam os custos de transação + custos de transformação = custos de produção.
- Coase: na ausência de custos de transação, as alocações são eficientes independentemente das instituições. Quando os custos são positivos, as instituições importam.
- North argumenta que 45% do PNB em 1970. Logo, as instituições importam.
- Se o ambiente for competitivo, os modelos (ideologia) errados são eliminados, independente da capacidade cognitiva.

II – Instituições e Desempenho Econômico

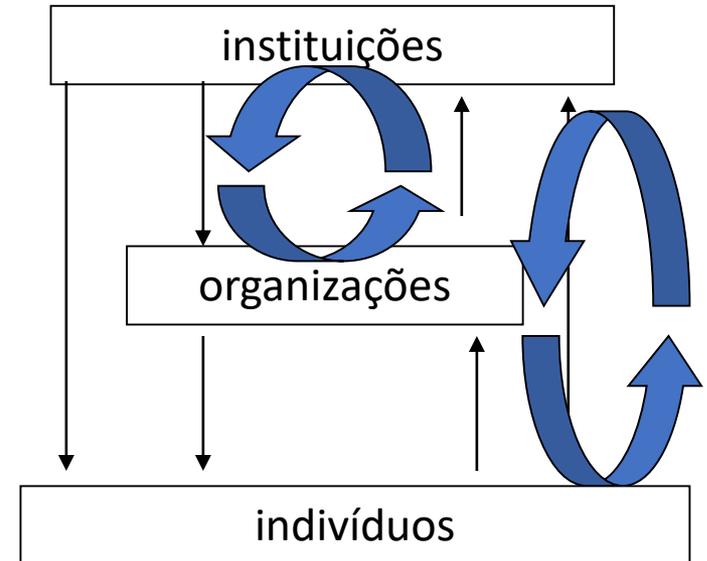
- Mas a racionalidade é limitada, o feedback é mais tênue e as instituições são criadas para atender ao interesse de seus criadores.
- Mercados econômicos raramente são eficientes, mercados políticos quase nunca o são.
- Nos mercados medem-se conjunto de atributos de valor dos bens e serviços. Dimensões físicas e de direitos de propriedade. Nos mercados políticos, nos quais se trocam promessas por votos, os custos de transação para medir os atributos são muito maiores.
- “Custos de transação são os custos de especificação do que está sendo transacionado e de fazer valer os consequentes acordos.”

III – Mudança Institucional

- A interação entre **instituições** e **organizações** (partidos, congresso, firmas, sindicatos, cooperativas, igrejas, clubes, etc.) dá forma à evolução institucional.
 - Instituições: regras do jogo Organizações: jogadores
- Organizações que surgem refletem oportunidades dadas pelo conjunto de instituições: se estas favorecem pirataria, surgem organizações de pirataria, se favorecem produtividade, surgem firmas eficientes.
- Mudanças econômicas: maioria rotineiras, algumas alteram contratos entre organizações e indivíduos, algumas dessas alterações exigem mudanças nas regras. Regras de comportamento que guiam trocas são gradualmente modificadas ou desaparecem. Tudo isso gera mudanças institucionais.
- Mudanças ocorrem porque indivíduos percebem que podem lucrar com mudanças na estruturação das trocas (econômicas e políticas):
 - Mudanças exógenas: preços relativos alteram oportunidades
 - Mudanças endógenas: aprendizado
- Velocidade da mudança depende da taxa de aprendizado; direção da mudança depende do ganho esperado de adquirir cada tipo de conhecimento.
 - Modelos mentais dos agentes direciona percepção sobre ganhos esperados.

III – Mudança Institucional

- Evolução institucional:
 - Instituições e fundamentos econômicos determinam as oportunidades.
 - Organizações são criadas para aproveitar essas oportunidades.
 - As organizações evoluem e afetam as instituições.
 - A evolução institucional é marcada por *lock-ins*:
 - Entre instituições e organizações
 - Entre os indivíduos e seu ambiente



IV - Aprendizado

- É necessário modificar hipóteses sobre racionalidade, pois a história mostra que dogmas, mitos, ideologia e preconceitos importam. Para entender evolução social é necessário entender melhor os modelos mentais dos agentes.
- Uso do conceito de racionalidade limitada (RL) de Herbert Simon.
- Se RL, então modelos mentais podem ser diferentes do mundo real. Precisamos de modelo sobre aprendizado, sobre processo de decisão.
- Papel da genética na limitação do aparelho sensorial. Papel do processamento de informações ao longo da vida.
- Categorias e modelos mentais evoluem com feedback derivado das experiências: confirmam ou modificam modelos.
- Uma herança cultural comum provê meios para reduzir a divergência de modelos mentais de membros de uma sociedade, e constitui meios para a transferência de percepções comuns entre gerações.
- A estrutura de crenças se transforma em estruturas econômicas e sociais através das instituições.

V – *Lock-in* no Tempo

- Não há garantia que crenças e instituições irão produzir crescimento econômico ao longo do tempo.
- A maior parte da história humana ocorreu sem nenhum crescimento. Sociedades que cresceram estagnaram, outras não. Existe divergência entre países no desempenho econômico. Por que não existe convergência dos modelos mentais?
- Apenas algumas tribos evoluíram para maior divisão do trabalho e maior produtividade: a complexidade do ambiente aumentou quando os humanos se tornaram cada vez mais interdependentes, estruturas institucionais mais complexas se tornaram necessárias para capturar os ganhos de troca.
- A maioria das sociedades ficou “travada” em uma estrutura institucional que não favorece a captura dos benefícios da especialização.
- O aprendizado coletivo (Hayek) – a transmissão no tempo do nosso estoque acumulado de conhecimento – é sujeito ao fenômeno de *path dependence* e pode gerar *lock-in* em resultados inferiores.

VI – Implicações para entender a História

- Deve-se fazer história econômica para estudar como certas instituições permitiram a redução dos custos de transação e o crescimento.
 - Exemplo: o “milagre europeu”: fragmentação política permite competição entre governos e limite ao poder absoluto.
- Deve-se estudar a história para explicar casos de *path dependence*: porque reverter estagnação é tão difícil?
 - “the difficulty of turning economies around is a function of the nature of political markets and, underlying that, the belief systems of the actors .”
 - Exemplo: o declínio da Espanha. A repetição de erros de séculos passados.
- Deve-se estudar história para entender as relações complexas entre instituições, tecnologia e demografia.
 - Exemplo: Rosemberg, N. E Birdzell, L.E. (1985) How the West Grew Rich.

VII – Implicações de Política

- Não dá para explicar colapso da URSS com teoria neoclássica.
- Para entender mudança institucional deve-se levar em conta que:
 - 1) O desempenho é fruto da mistura de regras formais, informais e mecanismos de *enforcement*
 - Regras informais demoram para se alterar. Portanto uma revolução não dá resultado antecipado
 - Transferir regras de um país para outro pode não dar certo
 - 2) Deve-se estudar como elaborar políticas para estabelecimento de direito de propriedade. Deve-se modelar políticas do 3º mundo.
 - Exemplo fora do texto: Peter Bauer x Myrdal (tópico: tirania dos *experts*)

VII – Implicações de Política

- Implicações de (2):
 - As instituições políticas serão estáveis apenas se forem sustentadas por organizações com interesse em sua perpetuação.
 - Tanto as instituições quanto os sistemas de crenças devem mudar para uma reforma bem-sucedida, uma vez que são os modelos mentais dos atores que moldarão as escolhas.
 - O desenvolvimento de normas de comportamento que apoiarão e legitimarão novas regras é um processo demorado e, na ausência de tais mecanismos de reforço, as políticas públicas tenderão a ser instáveis.
 - *fora do texto: discutir terapia de choque x gradualismo*
 - Embora o crescimento econômico possa ocorrer no curto prazo com regimes autocráticos, o crescimento econômico no longo prazo acarreta o desenvolvimento do Estado de Direito.
 - Restrições informais (normas, convenções e códigos de conduta) favoráveis ao crescimento às vezes podem produzir crescimento econômico, mesmo com regras políticas instáveis ou adversas. A chave é o grau em que essas regras adversas são aplicadas (*enforced*).
- 3) O importante para o desenvolvimento é a eficiência adaptativa, não a eficiência alocativa. Mas como criar eficiência adaptativa?

Direitos de Propriedade

Alchian, Demsetz

A Tragédia dos Comuns

Hardin, G. (1968). The Tragedy of the Commons. Science, 162, 1243-1248.

- Propriedade privada e preservação de recursos
 - Sem direitos de propriedade
 - Benefícios marginais privados
 - Custos marginais divididos entre todos (externalidade negativa na produção)
 - Tendência a sobreuso do recurso:
 $BMg = \alpha CMg$
 - Com direitos de propriedade
 - $BMg = CMg$
- Exemplos:
 - vacas e elefantes
 - Ilha Hispaniola: Haiti e República Dominicana



The Problem of Social Cost

Ronald H. Coase

Journal of Law and Economics, 1960. Reprinted in Coase, R. *The Firm, the Market and the Law*. Chicago: Chicago University Press, 1990.



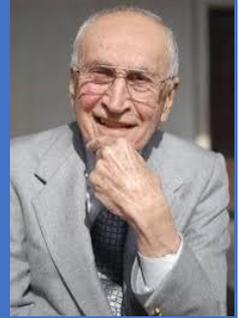
O Problema das Externalidades

- Planície
 - ferrovia
 - benefício: transporte
 - custo externo: fagulhas e incêndios → diminuição da produção de trigo
- problema: como lidar com a externalidades?
 - solução pigouviana: imposto proporcional ao dano
 - crítica de Coase: regulador não conhece montante dos custos ou benefícios
 - “... such tax proposals are the stuff that the dreams are made of. In my youth it was said that what was too silly to be said may be sung. In modern economics it may be put into mathematics” (*Notes on the Problem of Social Costs*)

O Teorema de Coase

- alternativa: abordagem institucional
 - avaliação de instituições em termos da capacidade de induzir a internalização da externalidade, já que não se conhece centralmente os benefícios e custos envolvidos
- limite teórico (o teorema): com zero custos de transação, o estabelecimento de direitos de propriedade possibilita esquema de troca eficiente em termos paretianos
 - corolário: na ausência de efeitos renda (ex.: preferências quase-lineares), a quantidade ótima de externalidade não depende da forma como se define direitos de propriedade
- Significado (com custos de transação positivos)
 - custos de transação não independem das instituições
 - comparação de instituições em termos de redução dos custos de transação

Alchian (1965) *Some Economics of Property Rights*



- definição:
 - “Por um sistema de direitos de propriedade, quero dizer um método de atribuir a indivíduos específicos a «autoridade» para selecionar, para bens específicos, qualquer uso de uma classe não proibida.”
 - permite fazer o que quer com recursos sem ferir ninguém ou seus direitos de propriedade
- direito de uso dos recursos depende de etiqueta, costumes, ostracismo, legislação
- forma dos direitos de propriedade determinam o tipo de competição, discriminação e comportamento em cada sociedade
- bens são alvo de partição de diversos direitos de propriedade
 - exemplo: direitos de plantar, voar sobre, atravessar terra, represar córrego
 - várias pessoas têm direitos de propriedade diferentes sobre a mesma coisa
 - existem custos de transação
- diante de custos de transação, as maneiras como diferentes feixes de direito de propriedade são definidos dependem de forças evolucionárias
 - vantagens e desvantagens de formas diferentes (privada, estatal,...) em termos de controle, incentivos, riscos, capacidade de transferência

Demsetz (1967) *Toward a Theory of Property Rights*



1. externalidades: comparação entre custos de transação e benefícios de internalização
 - função dos direitos de propriedade é gerar incentivos para internalização de externalidades
 - banir proibição de negociação reduz problema
 - Exemplo de externalidade causada por proibição de negociar: alistamento militar
 - Coase: pagar pela dispensa ou pagar pelo alistamento internaliza valores
2. emergência de direitos de propriedade: surgimento de custos ou benefícios
 - mudanças em preços relativos ou tecnologias
 - direitos de propriedade surgem quando benefícios da internalização superam custos da internalização
 - exemplo: mercado de peles entre índios em Quebec
 - caça para alimentação: sem direito de propriedade de terra
 - surgimento do mercado de peles: divisão de territórios de caça
 - no sul, como animais de pasto se deslocam, ocorre tragédia dos comuns
3. formas básicas de propriedade
 - propriedade (a) comunal, (b) privada e (c) estatal
 - incentivos para sobre- ou sub- exploração de recursos
 - passagem de (a) para (b) reduz custos de transação (menos agentes)

Alchian e Demsetz (1972) *Production, Information Costs, and Economic Organization*

- Coase: firma é ilha de planejamento central em mar de mercado
- Alchian e Demsetz oferecem alternativa: firma existe pela necessidade de monitoramento de produção em time
- Hipóteses
 - produção conjunta mais produtiva
 - insumos com diferentes proprietários
 - produto marginal dos insumos não separáveis
 - presença de custos de transação positivos
- assimetria de informação: como medir contribuição individual e evitar *shirking*?
- se ganhos de produtividade superarem custos de organização, surgem firmas
- firmas economizam em custos de monitoramento
- monitor deve ser i) pretendente residual, ii) capaz de renegociar e encerrar contratos individuais e iii) capaz de vender ativos da firma

Beyond Market and States: policentric governance of complex economic systems

Discurso do Nobel, 2009

Elinor Ostrom



Introdução

- Característica do texto
 - Descrever o programa de pesquisa da autora, programa esse desenvolvido por grupo de pesquisadores que incluem seu marido Vincent Ostrom
- Objetivo
 - desenvolver teoria alternativa que supera dicotomia privatização x gestão pública de recursos comuns
 - sistemas policêntricos: emergência de auto-organização em sistemas complexos
 - não existe solução apropriada para todos os casos
- Característica central
 - importância da confiança para lidar com dilemas de cooperação

I – Visão de mundo anterior – sistemas simples

- A. Duas formas organizacionais ótimas
 - Bens privados: mercados
 - Bens não privados: estado
- B. Dois tipos de bens: públicos e públicos
 - Samuelson (1954): rivalidade e não exclusão
- C. Um modelo de agente racional
 - Conhecimento sobre
 - Estratégias
 - Resultados associados às estratégias
 - Ordenamento de preferências dos resultados

II – tentativas anteriores de entender sistemas humanos mais complexos

A. Estudo de indústrias policêntricas (V. Olstrom, Tiebout, Warren (1961))

- Policentrismo: existência de diversos centros de decisão independentes
- Relações entre centros interagindo formam um sistema complexo com padrões identificáveis
- Existência de múltiplos agentes (públicos e privados) não representa caos. Padrões:
 - (1) comunidades médias monitoram desempenho e custos melhor que grandes centros
 - (2) descontentes migram com os pés
 - (3) comunidades locais mudam fornecedores com mais liberdade que bairros de comunidades maiores

II – tentativas anteriores de entender sistemas humanos mais complexos

B. Dobrando o número de bens

- Substituição da classificação de Samuelson por outra
 - substituição de rivalidade por subtração no uso (*subtractability of use*)
 - continuum de tipos
 - Adição do tipo: *common-pool resources* (subtractabilidade e dificuldade de exclusão)
 - Exemplos: florestas, sistemas de água, pesqueiros, atmosfera
 - Substituição de *club goods* (Buchanan) por *toll goods*

		Subtractability of Use	
		High	Low
Difficulty of Excluding Beneficiaries	High	Common-pool resources: groundwater basins, lakes, irrigation systems, fisheries, forests, etc.	Public goods: peace and security of a community, national defense, knowledge, fire protection, weather forecasts, etc.
	Low	Private goods: food, clothing, automobiles, etc.	Toll goods: theaters, private clubs, daycare centers

Figure 1. Four types of goods. Source: Adapted from E. Ostrom, 2005: 24.

III- desenvolvendo referencial para analisar a diversidade de situações humanas

- Abordagem: insitutional analysis and development (IAD)
 - Planos de generalidade: abordagem, teorias, modelos
- Lógica situacional popperiana: multiplicidade de situações e variáveis
- Fatores externos
 - Condições biofísicas: um dos quatros tipos de bens acima
 - Atributos da comunidade: histórico de interação, hetegoneidade de atributos, conhecimento dos envolvidos
 - Regras em uso: regras sobre acesso ao recurso, formas de uso
- Fatores afetam lógica da situação, gerando padrões
- Técnicas:
 - jogos
 - agent-based
 - experimentos

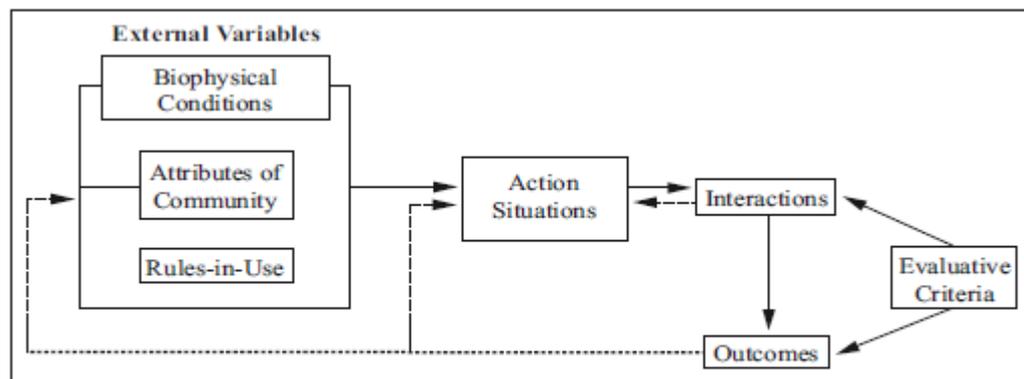


Figure 2. A framework for institutional analysis. Source: Adapted from E. Ostrom, 2005: 15.

III- desenvolvendo referencial para analisar a diversidade de situações humanas

- Aspectos a considerar nos modelos
 - Agentes e modelo de escolha
 - posição: primeiro a jogar?
 - Estratégias em cada nó
 - Informação em cada nó
 - Outcomes
 - pay-offs

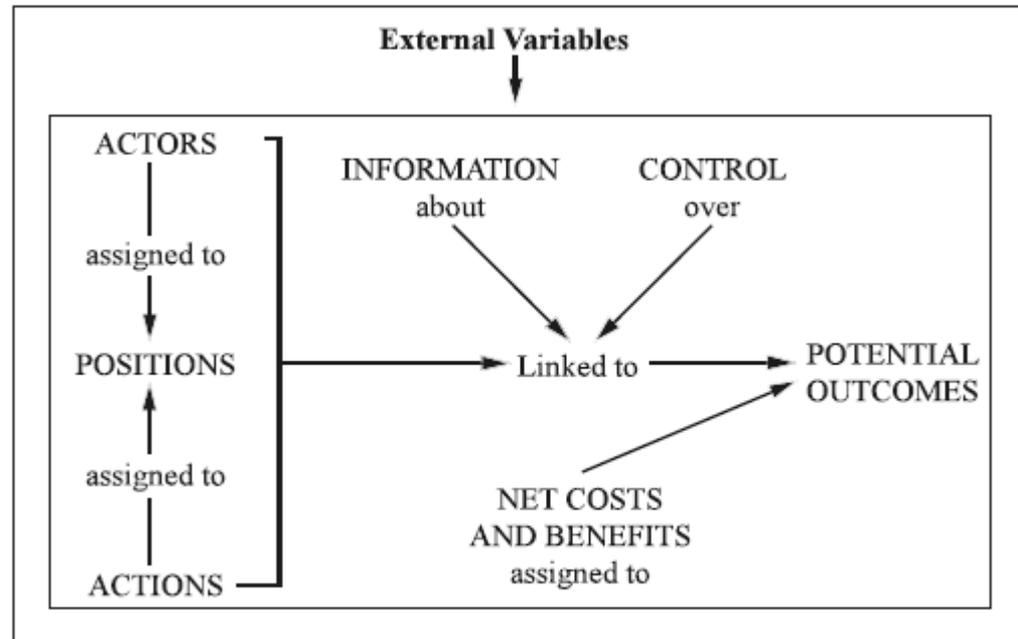


Figure 3. The internal structure of an action situation. Source: Adapted from E. Ostrom, 2005: 33.

IV – Agentes Racionais são sempre presos em resultados inferiores?

- Teoria tradicional: descreve dilema dos prisioneiros e agente externo (o governo, o técnico) indica e implementa solução .

Most modern economic theory describes a world presided over by *a government* (not, significantly, by governments), and sees this world through the government's eyes. The government is supposed to have the responsibility, the will and the power to restructure society in whatever way maximizes social welfare; like the US Cavalry in a good Western, the government stands ready to rush to the rescue whenever the market 'fails', and the economist's job is to advise it on when and how to do so. Private individuals, in contrast, are credited with little or no ability to solve collective problems among themselves. This makes for a distorted view of some important economic and political issues. (Sugden 1986: 3; emphasis in original)

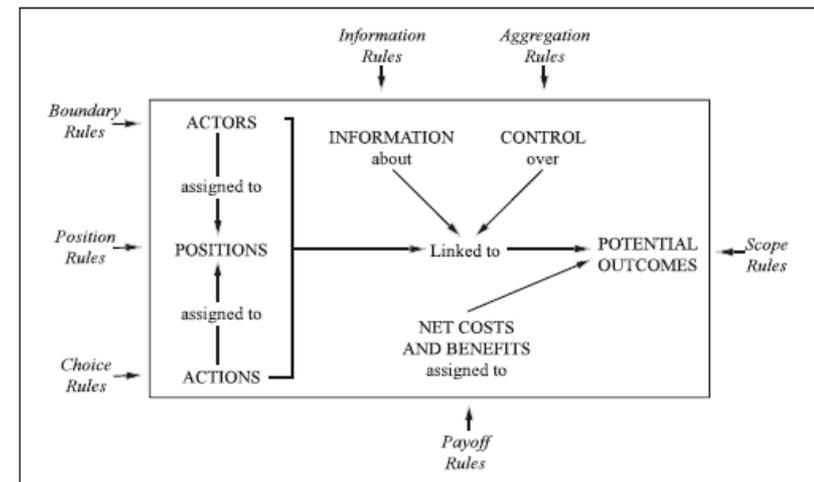
IV – Agentes Racionais são sempre presos em resultados inferiores?

- A. Pesquisadores mostram que existem soluções locais autônomas
- B. Análises de casos mostram taxa de sucesso ou fracasso em pesqueiros, florestas, irrigação. Mostram que sucesso ocorre com mais frequência do que se supõe
- C. Análise de feixes de direitos de propriedade (inspiração J. Commons)
 - (1) Direito de acesso
 - (2) Direito de extração
 - (3) Direito de administração: modificar e regular uso do recurso
 - (4) Direito de exclusão: quem decide os direitos anteriores
 - (5) Direito de alienação

IV – Agentes Racionais são sempre presos em resultados inferiores?

D. Ligação entre lógica situacional e regras externas (exógenas)

1. regras de fronteira: entrar e sair de posições
2. regras de posição: estabelece papéis e como se obtém acesso a eles
3. regras de escolha: o que cada papel pode fazer
4. regras de informação: canais de comunicação
5. regras de escopo: especificam resultados que podem ser afetados
6. regras de agregação: maioria, unanimidade, ...
7. regras de pay-offs : distribuição de benefícios e custos



IV – Agentes Racionais são sempre presos em resultados inferiores?

E. Estratégias que sobrevivem

- Não existe conjunto de regras uniformes simples que domine
- Presença de camadas sobrepostas de governança
- Padrões
 1. regras de fronteira: regras claras e conhecidas
 2. regras de posição: adaptação local, alinhamento de custos e benefícios individuais
 3. regras de escolha: maioria pode participar na alteração de regras
 4. regras de informação: indivíduos responsáveis por monitoramento
 5. regras de escopo: sanções leves, mas se tornam progressivamente mais sérias
 6. regras de agregação: fóruns locais de baixo custo de resolução de conflito

V- Experimentos sobre recursos comuns

A. Experimentos em laboratório:

- modelo de escolha entre bem privado e investimento em bem público com problema de sobreuso
 - comunicação entre jogadores induziu a resultado eficiente

B. Experimentos de campo:

- pescadores em lago no NE do Brasil
- mais cooperação do que o esperado, conversa gera cooperação, existe investimento em punição de caronistas

VI- Estudos de Campo

A. Sistemas de irrigação estatal e não-estatal no Nepal

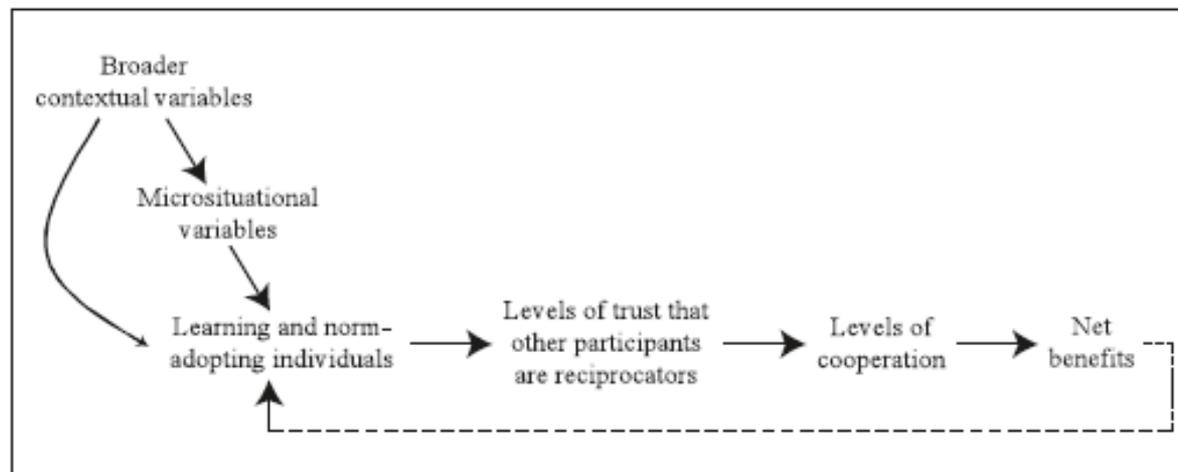
- Desempenho da auto-gestão superior: características da irrigação, reserva de água no fim do período, produtividade agrícola
- Encontros formais anuais, contato constante, estabelecimento de posições, sanções para free-riders

B. Florestas mantidas por governos, particulares e comunidades

- Não foi encontradas regularidades sobre desempenho (% de florestamento) comparando-se as três formas de governança

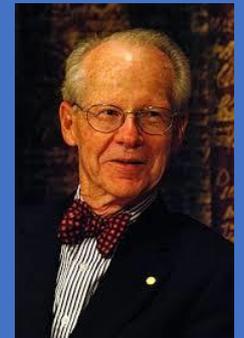
7. Desenvolvimentos Teóricos Modernos

- Desenvolvimento de modelo melhor sobre os agentes
 - Conceito de ecologia de racionalidade de V. Smith (ver abordagem comportamental)
- Importância da confiança
- Confiança depende da logica situacional particular
- Variáveis: comunicação pessoal, reputação, retorno marginal, custos de entrada e saída, horizonte temporal , sanções endógenas (não impostas de fora)



Estruturas de Governança

Oliver Williamson



Estrutura de Governança

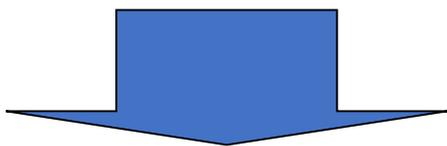
- Análise das instituições na esfera micro
- Teoria neoclássica de estruturas de mercado condenam no mundo real desvios do modelo de competição perfeita. Mas como ignoram os custos de transação, podem prescrever estruturas de governança mais ineficientes.
- A Economia dos Custos de Transação (ECT) sofisticada a análise, buscando a eficiência em termos dos benefícios e custos totais do sistema: custos de transformação e custos de transação são considerados simultaneamente.

Estrutura de Governança

- Ligação entre as duas vertentes: o ambiente institucional estabelece a natureza dos custos de transação com que cada firma se defronta.
- Hipótese de Coase: estruturas de governança nas transações micro são respostas eficientes à natureza dos custos de transação específicos em cada caso, ou seja, economizam custos de transação.
- Problema metodológico: essa hipótese é colocada como uma tautologia ou deve-se modelar os CT e gerar previsões testáveis empiricamente sobre as estruturas de governança? Williamson pretende seguir este último caminho.

Estrutura de Governança – a ECT

- Hipóteses da Economia dos Custos de Transação
 - Pressupostos comportamentais:
 - Racionalidade limitada
 - Oportunismo
 - Dimensões das transações:
 - Especificidade de ativos
 - Frequência das transações
 - Incerteza



O *explanans* contém também a hipótese de minimização dos custos de transação. Em conjunto com as hipóteses comportamentais e com os dados sobre as dimensões das transações, geram-se explicações sobre o *explanandum* abaixo.

- Dedução de previsões sobre quais estruturas de governança prevalecerão em cada caso, conforme a natureza dos custos de transação existente.

Racionalidade

- Níveis de Racionalidade (Williamson):
 - **Maximização**: os agentes absorvem e processam todas as informações necessárias para maximizar suas funções objetivo
 - Exemplo: escolha neoclássica, expectativas racionais
 - **Racionalidade limitada** (Simon): busca e computação custosas sugerem adoção do critério de satisfação, não maximização.
 - **Racionalidade orgânica** (Nelson e Winter): estabelecimento de rotinas e regras de decisão já testadas por tentativas e erro.

Racionalidade Limitada

- Firms maximizam lucros, mas a obtenção de todas as informações é custosa e a capacidade de processamento dessas informações limitada. Assim, gera-se uma solução satisfatória, não ótima.
- Agentes não conseguem prever todas as contingências futuras referentes as transações. Logo, os contratos serão incompletos, ou seja, não contemplarão cláusulas para todas as eventualidades.
- Sabendo disso, os agentes sabem que terão que negociar adaptações contratuais *ex post*.
- Os agentes procuram incluir salvaguardas contratuais para lidar com a incompletude dos contratos.

Racionalidade Limitada

- Racionalidade limitada é implicada pela incerteza, mas é diferente desta: no jogo de xadrez, não há incerteza genuína, mas a capacidade de processamento é limitada.
- Mas quanto maior a incerteza, mais complexo deve ser o contrato contingente.
- A abordagem da ECT é diferente do tratamento neoclássico de risco. A teoria de agente-principal (quando existe *moral hazard*) supõe racionalidade plena. A Economia da Informação, como veremos no futuro, limita muito o escopo da incerteza.

Oportunismo

- Tipos de auto-interesse (Williamson, 1985)
 - **Oportunismo ou auto-interesse forte**
 - Os agentes podem mentir, trapacear se for de seu interesse
 - Tipos:
 - oportunismo *ex ante*: antes da transação
 - oportunismo *ex post*: durante a vigência do contrato
 - **Auto-interesse simples, sem oportunismo**
 - Os agentes mantêm a palavra
 - Adotado pela teoria neoclássica
 - **Obediência ou ausência de auto-interesse**
 - usada em teorias de utopias sociais e servo-mecanismos
 - os não biólogos acreditam que seja o caso entre os cupins ou formigas
 - rejeição do individualismo metodológico: os indivíduos são meros reflexos do Espírito, da Nação, da Classe, da Raça, ou qualquer outro grupo.

Oportunismo (comentários extra-texto)

- Não confundir dicotomia egoísmo x altruísmo com a dicotomia individualismo x coletivismo : a economia é uma ciência de meios, não de fins (Robbins)
- Auto-interesse não é sinônimo de egoísmo. Deveria ser tratado de forma tautológica, ou seja, o auto-interesse pode englobar o altruísmo (coloque o bem estar do outro na sua própria função utilidade).
- A teoria não pressupõe que os agentes de fatos são egoístas, mas apenas que existem pessoas egoístas, ou, melhor ainda, que todos temos aspectos egoístas e aspectos altruístas. Quer-se evitar construir construções sociais que dependam da perfeição da natureza humana para funcionar. A própria Ética é uma disciplina que só tem sentido se houver comportamento oportunista.
- Embora a Economia não precise da hipótese de egoísmo, o aluno interessado pode pesquisar o que a biologia evolucionária (egoísmo: Dawkins, Pinker, altruísmo: Gould) e a Filosofia (Kant: existe natureza humana, Locke: o ser humano é uma *tabula rasa* moldada pelo ambiente) têm a dizer sobre isso.

Oportunismo

- Importância da hipótese de oportunismo:
 - Racionalidade limitada → contratos incompletos
→ espaço para agentes oportunistas tirarem vantagem do contrato original ou da renegociação
→ racionalidade limitada diz que os agentes temerão tal eventualidade → elevados custos de transação.
- Hipótese sugerida pela ECT: A estrutura de governança é modelada para impedir a conduta oportunista.

Especificidade de Ativos

- Ativos específicos são reempregáveis apenas com redução de seu valor
- Conceito diferente de custos fixos e *sunk costs* (custos irre recuperáveis)
- Se os agentes forem oportunistas e apresentarem racionalidade limitada, o investimento em um ativo específico gera uma dependência das partes do contrato
- Isso gera um certo poder de mercado bilateral e a vontade de explorar as possibilidades de ganho a partir disso
- O temor disso acontecer gera custos de transação
- Exemplo:
 - montadoras e transportadoras ou indústria de autopeças. Projeto de lançamento de carro não pode atrasar e montadora encomenda parafuso específico. A fornecedora pode querer aumentar o preço em relação aquele contratado para tirar vantagem do poder de monopólio gerado com o investimento.

Especificidade de Ativos

- Tipos de especificidade (Williamson, 1991):
 - locacional (proximidade)
 - ativos físicos
 - capital humano (firma deve pagar treinamento?)
 - investimento em ativos dedicados (exemplo dado anteriormente)
 - marca (franquia)
 - temporal (produtos perecíveis)

Freqüência da Transação

- Transações únicas não requer desenho de mecanismos de governança das mesmas
- Transações repetidas sugerem desenho
 - diluição dos custos do mecanismo pro várias transações
 - construção de reputação ao longo do convívio – reduz incerteza
 - formação de compromisso crível
 - formação de ativo de marca
- Teoria dos jogos: traição em jogo repetido pode ser punido nas rodas seguintes
 - depende da taxa de desconto temporal e de o jogo ser repetido um número desconhecido de vezes

Incerteza

- F. Knight – Risco, Incerteza e Lucro (1921):
 - Risco: sabe-se quais eventos podem ocorrer e atribui-se probabilidades a todos eles, subjetiva ou objetiva → modelável: utilizado pela teoria neoclássica
 - Incerteza: não se pode imaginar *a priori* as contingências
- Incerteza expõe os contratos ao oportunismo e portanto gera custos de transação

Escolha da Forma Organizacional

- Funções de custos de governança para mercado (M), forma híbrida (X) e hierárquica (H):
- $M(k, \theta)$, $X(k, \theta)$, $H(k, \theta)$
- k = especificidade dos ativos
- Θ = vetor de parâmetros de deslocamento.

